

PARA TODOS...

ANNO XIII — NUM. 648

RIO DE JANEIRO, 16 de MAIO de 1931

PREÇO: 1\$000





ANTES de comprar uma geladeira electrica veja
O NOVO MODELO
SILENCIOSO

KELVINATOR

Tão silenciosa... mesmo na partida ou na parada do motor... que se tem a impressão de que a nova KELVINATOR não está trabalhando.

Fabricada e equipada com as ultimas invenções no genero, é a melhor conservadora de frios e de fabricação rapida de gelo. Contém uma nova gaveta de borracha que permite a retirada de um só cubo de gelo, tem acelerador de temperatura e funcionamento automatico.

Ha uma instalação
KELVINATOR
para cada ramo de negocio

DEMONSTRAÇÕES E INFORMAÇÕES:
KELVINATOR

MAYRINK VEIGA & CIA.

RUA MAYRINK VEIGA, 15 a 21 - RIO DE JANEIRO



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisto.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus productos.

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendando a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particiular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas.

Ondulação permanente, Marcel, Misemilla, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



PARA TODOS..

OBESIDADE

Tratamento novo e
efficaz pelos
Banhos de Parafina

Dr. PIRES REBELLO

(Dos hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Av. Rio Branco, 104, 1.º andar

Em cada banho perde-se um a
dois kilos e com a vantagem da
pessoa emmagrecer, caso queira
somente nos lugares onde dese-
jar: ventre, seios, cadeiras,
braços etc.

GRATIS!!!

Dr. Pires Rebello — Avenida
Rio Branco, 104, 1.º — Rio.

Queira enviar-me o livro: "O
novo tratamento da obesidade pe-
los famosos banhos de parafina."

Nome
Rua N.
Cidade e Estado

Leiam, aos sabbados, a primorosa
revista politico-humoristica "O MA-
LHO", collaborada pelos melhores ar-
tistas do lapis e do pensamento.
Custa \$500, apenas.

Cinearte Album

EDIÇÃO LUXUOSA

ESTÁ

A' VENDA

Para Todos...

Directores Alvaro Moreyra e
J. Carlos. Director - Gerente
Antonio A. de Souza e Silva.
Assignatura: Brasil — 1 anno,
48\$000; 6 mezes, 25\$000.
Estrangeiro — 1 anno,
85\$000; 6 mezes, 45\$000.
Toda a correspondencia, como
toda a remessa de dinheiro
deve ser dirigida para a rua
da Quitanda, 7 — Rio de
Janeiro.



Mr. R. A. Sandall,
chefe da firma Johnston & Co. Ltd. e
Vice-Presidente do Santos Athletic Club

SENHORITA!
NÃO SE PREOCUPE

**MANCHAS
DANNOS
SARDAS
ESPINHAS
e OUTRAS
AFFECÇÕES
DA PELLE**

**DESAPARECEM
COM O USO DO**

LEITE DE COLONIA

NAS
PHARMACIAS,
PERFUMARIAS
E DROGARIAS

Moda e Bordado

NUMERO DE MAIO A' VENDA

LEITE DE BELLEZA
ORIENTAL
O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!
NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO-S. PAULO
CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

PARA TODOS...



Esmalte - Crème - Água de Colonia Gaby

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

REALART

Crème Simon

Uma massagem com o Crème Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos poros da pele,

O CREME SIMON
vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda húmida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos poros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o PÓ SIMON

PARIS

MUSICAS NOVAS

Ary Kerner, o inspirado poeta e compositor carioca acaba de lançar com grande successo a canção "Sinhá Rosa".

"Sinhá Rosa" que é uma canção fina e delicada, com espirituosos versos, teve uma edição luxuosa e vem continuar a série de canções de Ary Kerner, iniciada por "Morena cor de canella", "Bemzinho do coração", "Vae morrendo o nosso amor" e outras, que Gastão Formenti gravou.

São editores da musica os Srs. Carlos Wehrs & Cia, e do disco a fabrica Brunswick

Cinearte -- uma revista exclusivamente cinematographica impressa pelo mais moderno processo graphico ::

Moda e Bordado

NUMERO DE MAIO A' VENDA

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...



A PERPETUA DOR É A PERPETUA ALEGRIA



QUELLE que comprehende o Universo como uma dualidade de alma e corpo, de espirito e materia, de creador e creatura, vive na perpetua dor.

Aquelle que vê toda a natureza universal terminada no seu proprio ser, vive na perpetua dor.

Aquelle que não percebe o mysterio da Unidade infinita do Todo, que ignora esse segredo supremo da existencia e limita o seu conhecimento aos factos positivos da materia, vive na perpetua dor...

Aquelle que eliminou o terror do cosmos e faz do aniquilamento da vida uma razão de belleza, vive na perpetua alegria...

Aquelle que transforma em belleza todas as emoções, sejam de melancolia, de tristeza, prazer ou dor, vive na perpetua alegria.

Aquelle que se sente um com o Universo infinito e para quem todas as expressões da vida universal são suas proprias sensações, vive na perpetua alegria...

Aquelle que encontra o repouso na sua absorção no cosmos, vive na perpetua alegria. *Beatus quia in natura unus.*

Aquelle que pelas sensações vagas da forma, da cor e do som, se transporta ao sentimento universal e se funde no Todo infinito, vive na perpetua alegria.

Aquelle que sabe que o seu ser não é permanente, mas uma simples appareição do Nada, que se transforma indefinidamente, vive na perpetua alegria.

Aquelle que sabe ser a sua consciencia uma illusão, que não tardará a voltar á inconsciencia universal, e faz da sua existencia o jogo maravilhoso dessa illusão, vive na perpetua alegria...

Aquelle que se resigna á fatalidade cosmica, que se incorpora á Terra e ahí busca a longinqua e perenne raiz da sua vida; aquelle que se liga docemente aos outros seres, seus fugazes companheiros na illusão universal, que se vão todos abysmando no Nada, vive na perpetua alegria.

Aquelle que une o seu ser a outro ser nessa profunda e mystica união dos sentidos e das emoções, dos espiritos e dos corpos, e na sublime fusão do Amor realisa a universal unidade, esse vive na perpetua alegria...

GRAÇA ARANHA

MANAGUA, (Abril) — Da penitenciária de Managua somente o grande arco de entrada é que ficou de pé. O resto foi tudo destruído pelo formidável terremoto. Dos 300 presos que havia na penitenciária, somente vinte e poucos saíram com vida. O terremoto fez 2.000 vítimas em Managua.



MALAGA (Hespanha), Abril — Os passageiros do navio francez "Florida" são transportados de bordo para o cais. O "Florida" soffreu violenta collisão com o transporte de aviões inglez "Glorious". Nesse desastre 30 passageiros do "Florida" vieram a fallecer.

VIENNA, Abril — Miss Dorothy Henneker, de Montreal, Canadá, presidente da União Internacional feminina profissional acaba de chegar a esta capital afim de presidir á convenção universal que se realisa em Vienna.



DA TERRA



LONDRES, Abril — Um novo retrato da Rainha Mary da Inglaterra, apresentando-a com o grande costume de gala que usará na Corte deste anno, no Buckingham Palace. Notemos as magnificas joias que a Rainha Mary usa.

DOS OUTROS



ROMA, Abril — A photographia representa o Primeiro Ministro Benito Mussolini beijando a mão de Madame Maddalena, viúva do famoso aviador italiano que acaba de perder a vida num desastre na Italia, depois de ter feito com exito o grande vôo de Orbetello ao Rio de Janeiro. Mussolini condecorou-a com a medalha de ouro que era destinada ao marido. De costas, vê-se o General Italo Balbo, Ministro da Aviação.



BOAVENTURA (Colômbia), Abril — Photographia tirada do tombadilho do "Gerigs", representando Verne Warren Harshman, aviador da marinha de Guerra dos Estados Unidos, fluctuando no seu bote de borracha antes de ter sido salvo pela tripulação daquelle navio. Harshman participava das manobras militares e navaes que se estavam realisando na Zona do Canal do Panamá, quando o seu avião, devido a um desarranjo no motor, teve de descer sobre o mar. Harshman ficou seis dias fluctuando sobre o seu bote de borracha.

PARA TODOS...

O GRANDE REI

AVIDA humana é a maior pagina de sarcasmo e ironia que a impiedade desse philosopho que se chama destino, reserva a nós outros, pobres mortaes, ainda mesmo quando eleitos da fortuna e sagrados imperadores de reinos mais ou menos transitorios.

Agora mesmo o quadro vivo que a historia completou com a proclamação da republica hespanhola e o banimento de Affonso XIII, me faz pensar um instante sobre a sorte do monarcha decahido e a deste outro personagem que de palhaço de um theatro de variedades, num dos bairros mais pobres de Londres, empolgou o mundo e fundou o maior imperio que jamais outro predestinado conseguiu fazer-o.

Essa magestade se chama apenas Carlito, porém, neste apenas que o genio illumina com clarões de gloria e o cinema projectou como um bolido resplandecente e animado atravez dos povos e continentes, ha um symbolo imperecivel.

Quasi á mesma hora em que Charlie Chaplin é aclamado delirantemente em Paris, o soberano hespanhol, tido como uma das figuras mais populares entre os personagens de sua estirpe, se vê, da noite para o dia, despojado de toda a sua realza e do dominio dessa Hespanha cavalheiresca para quem os braços reaes davam o esplendor heraldico de uma tradição nobilissima.

Da sacada do hotel aristocratico que a capa da *Illustration* me põe diante dos olhos, vejo debruçar-se sobre a turba, a imagem sorridente deste homem de genio que a scena muda transformou quasi na expressão omnimoda de um deus.

Realmente, Carlito que se faz campeão do cinema mudo, porque, atravez da sua mascara, o sorriso tem uma expressão inconfundivel e não precisa falar para seduzir e empolgar, é tambem um admiravel psychologo.

Na via dolorosa que esse peregrino da arte percorreu com a fé de illuminado, desde o modesto theatrinho do "East-End", no coração da miseria londrina, até a



AFFONSO XIII
por Massaguer

sua invejavel situação de Hollywood, onde consegue viver como empresario do seu proprio talento, dir-se-ia ter perdido para sempre a voz e fundido no seu divino sorriso, todos os threnos bemolados de doçura com que, verdadeiro emulo de D. Quixote, faz tanto rir as creanças, quando pensar a gente grande.

O soffrimento, eterna fonte da inspiração humana, foi, incontestavelmente, quem plasmou na face desse magico, aquelle sorriso tanto diabolico como divino e que, ao mesmo tempo que é favo de mel, tem a angustia cruciante da desillusão.

Na potencialidade desta força que

temperou a fibra de todos os martyres e heróes, é que reside, meigo Charlie, talvez o mysterio da belleza infinita de tua alma e da tua intelligencia.

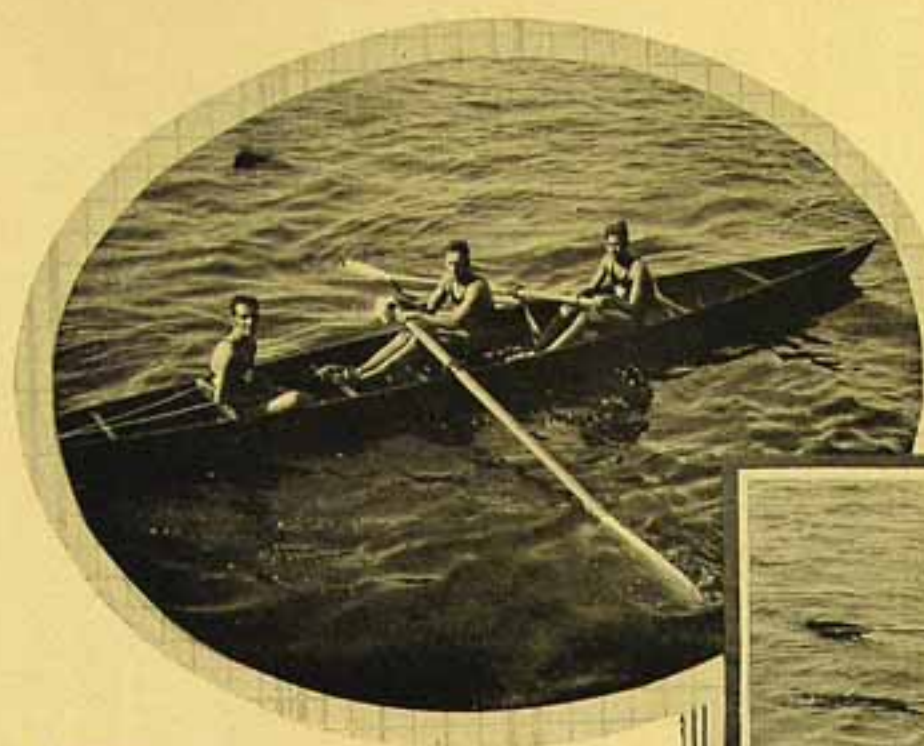
O teu reinado subeistirá como nenhum outro na terra e se duas mulheres te cruxificaram em vida, milhões outras e das mais formosas do universo, te elegeriam de bom grado, seu senhor e rei absoluto.

Fazes muito bem na tua campanha em prol do cinema mudo.

A tela, illuminada pelo teu sorriso immortal, deve ficar sempre muda e jamais se comprometter pela fala como a maior parte das mulheres bonitas.

P L I N I O
CAVALCANTI

NA ENSEADA DE BOTAFOGO



Botafofo
Vencedor da 1ª prova

Botafofo
Vencedor da 3ª
prova

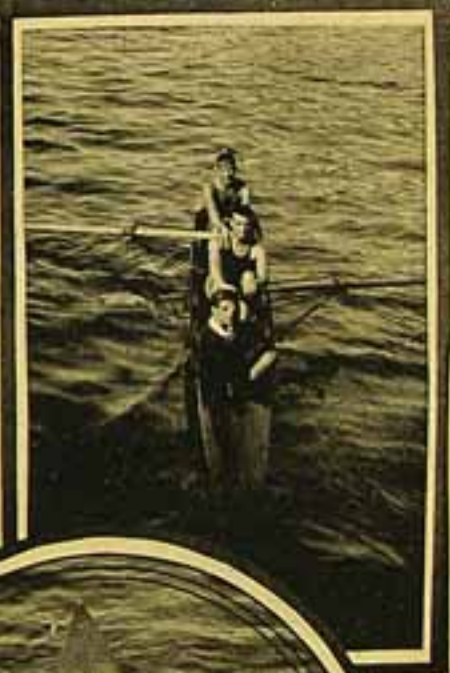
Guanabara
Vencedor da 2ª
prova

A' direita,
na extremi-
dade:

Flamengo,
vencedor
da 5ª prova

Em baixo:
Natação,
vencedor
da 4ª prova

Instantaneo
no pavilhão



A
S
R
E
G
A
T
A
S

NOVISSIMAS



bem ganham pouco, e não valem nada além do que fazem. Eurycles de Mattos, que vinha de casa para a sua tarefa de todos os dias, que sahia della para tornar á casa, com algum rapido passeio pelas livrarias, era bem a creatura es-tandardizada em apparencia, o modelo sahido da mesma fôrma da vida dos que precisam ganhar a vida. Poeta de sensibilidade, apagou-se. Ensaista de cultura, esqueceu-se.

Eurycles de Mattos

Só os operarios da imprensa, os homens que compõem, gravam, imprimem, só esses compa-nheiros sabem que os outros, os da redacção, tambem são operarios, tambem trabalham, tam-

Podendo como escriptor deixar livros que se juntassem hoje numa bella óbra, foi partido em pedaços pelo jornal. E com pouco mais de quarenta annos, a morte. Mas, ao menos, Eury-cles de Mattos, você teve a morte bonita. Toda a gente a sentiu. Toda a gente, além dos irmãos d' "O Globo," sabe que você merecia tudo des-te mundo porque, no geito esquivo, era bom, era leal, era amigo. Vá descansar, Eurycles de Mattos. Nós continuamos aqui, por enquanto, e com saudades de você.



CIRCO



A moça
que caminha
no arame
vestindo-se
no seu cumarim



O
domador



O elephante
que só falta falar

O hercules

A ecuyere,
o palhaço,
o pelludo
e o cavallo
O numero mais triste



O numero mais bonito

As tres irmãs do trapézio



DESENHOS
DE
LAURA
KNIGHT



AQUELLE POETA.



PO R EPAMINONDAS MARTINS

Foi numa viagem de estrada de ferro daqui para... nem me lembro mais que estação.

Lá fora, postes telegraphicos, arvôres, arbustos, cercas e pontilhões desfilavam numa disparada vertiginosa. A' distancia, montanhas azuladas e nuvenzinhas brancas, caligantes, pareciam correr parelha com a locomotiva.

— Com licença...

O homenzinho de oculos, magricellas, nariz longo e esportado, cabelleira archaica em tufo sobre as orelhas e o pescoço, tomou assento na minha frente, atirou-me um olhar indagador por cima das lunetas fulgidas, abriu um livro, fechou-o.

— O senhor nunca viajou por esses lados?

— Não. Por que? — Interroguei hostilmente.

— Estou percebendo... O seu extase... Portentosa essa natureza, não acha?

— Extase!... Eu?... Qual extase!...

— Não negue. E' inútil. — Tirou os oculos, limpou-os com o lenço, pol-os de novo sobre o nariz pontudo e falou em ar de confidencia: — Eu sou um poeta, compreende? Enxergo um pouco além das exterioridades. Que importa querer o senhor negar uma coisa, se o meu olhar psychologico já penetrou a fundo nas entranhas da sua alma?

E esclarecendo:

— Olhar psychologico é uma especie de percepção de que são dotados os individuos como eu. Não é o eu physico que vê, apalpa, ou cheira. Não, senhor. E' a propria alma que vê o invisivel, apalpa o impalpavel e descobre universos onde o olho commum depara o nada. Olhando para o seu rosto, por exemplo, eu não vejo tão somente os olhos, o nariz, a bocca e as faces. Vejo mais: vejo-lhe a alma, sondo-lhe o oceano psychologico, as torturas intimas, o desespero, a alegria ou o entusiasmo.

— Pois não.

— O seu estado de alma agora é o do extase.

Sorriu radiante com o meu silencio humilde, ofereceu-me um cigarro, atirou um olhar ao acaso pela janella, fitou-me de novo.

— Como eu ia dizendo... O extase não é coisa de que um homem se envergonhe. Só os espiritos superiores são capazes de erguer um olhar por cima do lama-

çal da vida. O João Ninguém, o craneo oco da turba ignara — articulou bem as syllabas, pigarreou, relanceou um olhar de desprezo para os outros passageiros — o homem commum do baixo povão é incapaz de um momento de concentração, é incapaz de contemplar em extase as bellezas do universo.

— Pois não.

— Nada significa para uma cavalgada dessas — disse quasi encostando o dedo na calva de um passageiro que cochilava ao lado — um pôr de sol como esse. Nada dizem á sua alma os voejos hirundinos, o rubor cinabrico do poente em chammas, as nuvens esfiapando-se, esgarçando-se, esvaindo-se nos páramos azulinos, como véos de noivas celestes. Ah... um poeta! Só um poeta pode identificar-se com a magnitude empolgante desse espectáculo, só um poeta tem alma para sentir, extasiar-se e diluir-se no seio da poesia universal. Tudo para o poeta é sensação, vibração, vida.

— Pois não!

— O sr. é um poeta.

— Poeta... eu?!

— Não negue. Não adianta... O meu olhar psychologico já lhe devassou a alma. O sr. tem uma alma de poeta. Modestia de mais também é vaidade, não é isso?

Aquillo já começava a irritar-me. Ora está!

— O sr. é excessivamente modesto. Pois não devia ser. Nós lemos, estudamos, aprendemos é para formar as nossas opiniões a respeito de tudo e... manifestalas, discutilas onde nos encontrarmos. A finalidade do talento é a mesma da luz: — brilhar. Abafal-o, dissimulal-o, quando não é falta de confiança no nosso proprio merito, é covardia. Que lhe importam os olhares despeitados dos alarves? Esses torpas — apontou de novo para a calva do vizinho — costumam chamar os homens de talento como nós de idiotas só porque não lhes damos a confiança de discutir futebol, de falar banalidades, immoralidades. Pois chamemol-os de cavalgadas.

— Pois não.

O homenzinho concentrou-se, acendeu um charuto, bafou uma fumarada espessa no ar.

— Como é bom ser poeta! A felicidade do poeta não depende do entrechoque estúpido dos interesses

materiaes. A felicidade, como a dor, não lhe vem do mundo objectivo, tem-n'as em si mesmo. A alma do poeta é um mundo e só esse mundo lhe basta. E' delle e para elle que o poeta vive. Quando o poeta sai do seu mundo interior, do seu mundo subjectivo, é para alçar-se á contemplação da natureza. A natureza é uma biblia que só o poeta sabe ler, um poema que só o poeta sabe sentir.

— Pois não.

O comboio corria agora numa plainicie com uma velocidade espantosa. Um barulho infernal de ferros ringindo, estrepitando, assobiando, subia dos trilhos, das rodas, de todo lado; na beira da linha, um sapezal flexuoso ondulava, como se surpreendido por um tufo. Lá fora era tudo mobilidade, balburdia. Succediam-se as perspectivas, cambiavam-se os scenarios e, de vez em quando, do pulmão de aço da locomotiva, erguia-se atordoante sobre o tumulto universal um silvo agudo e aggressivo como uma punhalada no seio da amplidão.

Fiquei alguns momentos sem ouvir o cacete a acompanhar-lhe a expressão physiologica, a gesticulação, a sorrir imbecilmente quando elle sorria, a ficar serio quando elle ficava, concordando sempre sem saber com quê.

Num momento em que a barulheira infernal diminuiu, pude ouvir:

— Mas não é esse só, não, senhor. Muitos outros!... Muitos!

— Esse que? — perguntei desorientado.

— Esse soneto. Pois o sr. não disse que estava bom!

— Ah... sim! Excellente! Magnifico!

— Pois tenho centenas delles. Minh'alma é uma cratera em erupção permanente. A vomitar versos... a semear a belleza. Vivo num perpetuo deslumbramento. Tudo para mim é sensação e toda sensação um atomo de poesia. O poeta, como a cigarra, nasce para cantar. Eu canto, isto é, escrevo. Não só escrevo como decoro tudo. A minha primeira poesia foi escripta aos oito annos. E' grande. Pois ainda a sei de côr. Quer ouvir?

E, sem esperar a resposta, voz tremula, flexuosa, quasi sem tomar folego, uma expressão de condemnado á forca, uma gesticulação calafriante, tragica, começou:

"O melro, eu conheci-o,
Era negro, vibrante, luzidio,
Madrugador jovial"

Enquanto o poeta recitava, eu evocava os martyres dos christianismo: Revi em imaginação o Christo por entre a multidão encanizada dos judeus, arrastado, vergastado, crucificado; São Paulo apedrejado na Asia Menor, São Pedro crucificado de cabeça para baixo, os primeiros christãos, como archotes, servindo de iluminação nos jardins de Nero, os corpos esfaqueados pelos leões no Amphitheatro, sob os rugidos da plebe. Depois...

Era a França revolucionaria... os fuzilamentos no Campo de Marte... Luiz XVI... Maria Antonietta... guilhotinas... incendios... pestes... calamidades... Depois...

Terremotos... diluvios... erupções... catastrophes... O Visúvio... o Etna... Pompéa... Todo o cortejo sinistro das calamidades da Historia e da lenda passou-me pelo cerebro como num film pavoroso. Sentii a exaustão dos desertos, as torturas das fogueiras da Inquisição e os tormentos do Jardim dos Supplices; fui mentalmente devorado mil vezes por tigres na India e leões na Africa; afoguei-me no dilúvio universal, fui despedaçado pelo canhão 42 na Grande Guerra, molri congelado nas steppes da Siberia e queimado numa tribo africana, mas... ô milagre! Ali estava, vivo em carne e osso, num trem da Central a toda velocidade... Na minha frente aquelle sujeitinho marigudo, a falar... a falar... a falar...

Sim, senhor.

A vida é um mysterio!

E o sujeitinho, no auge do enthusiasmo, erguia a voz, dominando o barulho do trem, numa exclamação triumphal, recitando os ultimos versos da sua poesia:

"O' natureza!

A unica biblia verdadeira és tu."

— Que tal? — inquiriu ao terminar "O Melro", com o rosto illuminado por um sorriso victorioso.

— Para um menino de oito annos... não resta duvida — um assombro! — concordei com um sorriso desenhado.

O poeta passou revista a uma porção de recordações disparatadas, puchou do bolso uma papelada sordida,

leu em voz affeminada, melosa, um chorrilho de asni-ces rimadas, sorriu, cuspiu pela janella, accendeu outro charuto.

— O meu ultimo soneto... foi numa noite de lua... mas a lua ainda não havia nascido. O céu polvilhava-se da poeira ignea das limpidas noites estivates — pigarreou, concentrou-se numa pausa inspiradora, olhar cheio de sonho e de alheamento, como se estivesse a falar sózinho no Sáhara — A amplidão era um delírio de luz suave, luz estellar, uma luz quasi negra que não deslumbrava, mas embevecia; luz que arrastava empolgava, arrebatava a alma para um sonho de fadas. No fundo fosco da cupula infinita, por toda parte, a pedraria sideral fulgurava, faiscava, tremula, fascinante...

— Pois não.

Num novo enthusiasmo o poeta poz-se de pé, elevou a voz ao diapazão dos discursos parlamentares, rosto congestionado, olhos vivos, meneios dramaticos.

Dezenas de olhares curiosos convergiram para nós, numa estupefacção humilhante; o passageiro calvo, agora acordado, fitava-nos de vizez com um sorriso quasi desaforado. Uma colera surda subia-me da alma afelada, do coração, do estomago, dos pés numa alude ascendente.

Tive impetos de extrangular sumariamente aquelle monstro que parecia divertir-se em triturar-me a paciencia.

Mas o poeta proseguia implacavel:

— Que noite aquella! Foi quando eu senti o maior arrebatamento poetico de toda a minha vida. A minha

alma parecia ampliada num misticismo sentimental, dilatada infinitamente, diluida em esthesia no seio incommensuravel do Cosmos. Tudo em mim era canto, amor, poesia. A natureza, uma apothese pantheista... Nas profundezas ignoradas do meu ser, uma orchestra de anjos interpretava Chopin e symphonizava Beethoven. As estrellas lá em cima falavam, tinham sorrisos de luz, cantavam, psalmodiavam, melodiavam. A propria poesia, sob a forma de uma deidade pagã, semi-nua, uma mulher divinamente bella, no esplendor da sua mocidade eterna, parecia surgir numa visão homérica, entre as nuvens, num encantamento de lenda oriental. E os meus labios entreabriram-se no mais espontaneo soneto que já produzi:

"Ora, díreis, ouvir estrellas. Certo,

Perdeste o senso. Eu vos direi, no entanto,

Que para ouvi-as muita vez desperto.

E abro a janella pallido de espanto"

Quando o poeta terminou o soneto, suspirei resignado. O comboio penetrava com estrepito num tunel.

— Este outro soneto...

Foi só o que ouvi. Uma barulheira infernal libertou-me por momentos da tortura.

Ao sairmos do tunel as ultimas palavras rythmadas de um provavel terceto feriram-me os tympanos.

A voz do homem narigudo fez-se clara, bem articulada:

"Teus labios cor d'aurora, purpurinos,
São uma estrophe de amor, flor
de candura"

Era de mais! Que estropiasse, roubasse Junqueira, Bilac e quanto bom vate existiu, vá! Que me aborrecesse, me expuzesse no pelourinho do ridiculo, me torturasse, vá! Mas essa historia de "labios cor d'aurora" e "flor de candura" já é desaforo que nenhum christão pode tolerar.

Nem eu que já me havia conformado com o papel de martyr.

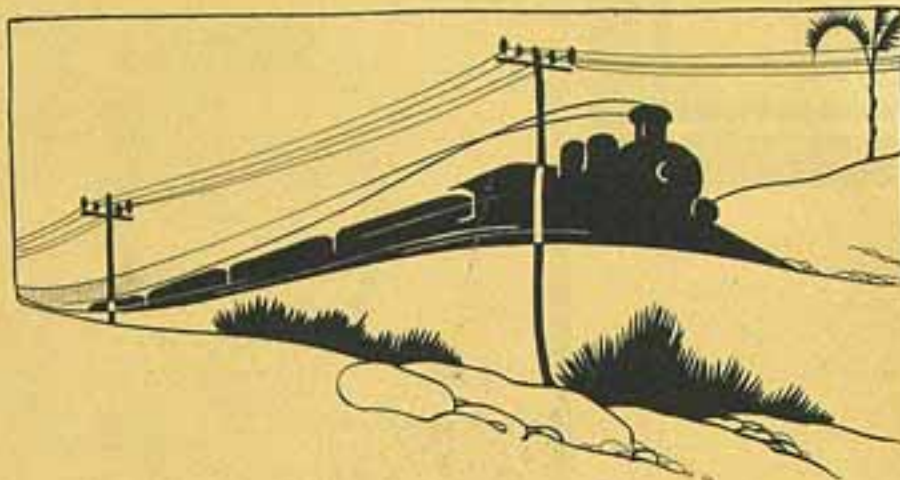
Por isso estourei...

— Flor de que?...

— Flor de candura.

— Mas onde foi que você viu semelhante flor, bandido, miseravel, typo reles?...

(Termina no fim do numero)



PARA TODOS.

PINTURA



Allegoria

DE UM
ARTISTA
RUSSO

Esculturas de indios



Retrato



Dmitri Ismailovitch
e tres quadros feitos no Brasil

PARA TODOS...

CONSTITUIÇÃO POLONEZA



O Senhor Ministro Grabowsky, que representa a Polónia junto do Governo Brasileiro, organizou uma bella festa no Hotel Gloria para commemorar o anniversario da nova constituição do seu paiz. Houve concerto, recepção e baile. A senhora Getulio Vargas esteve presente. Todo o Corpo Diplomatico foi cumprimentar o Ministro Grabowsky. Toda a alta sociedade carioca se encontrou no Hotel Gloria.

A' esquerda:

aspecto da sala.

A' direita:

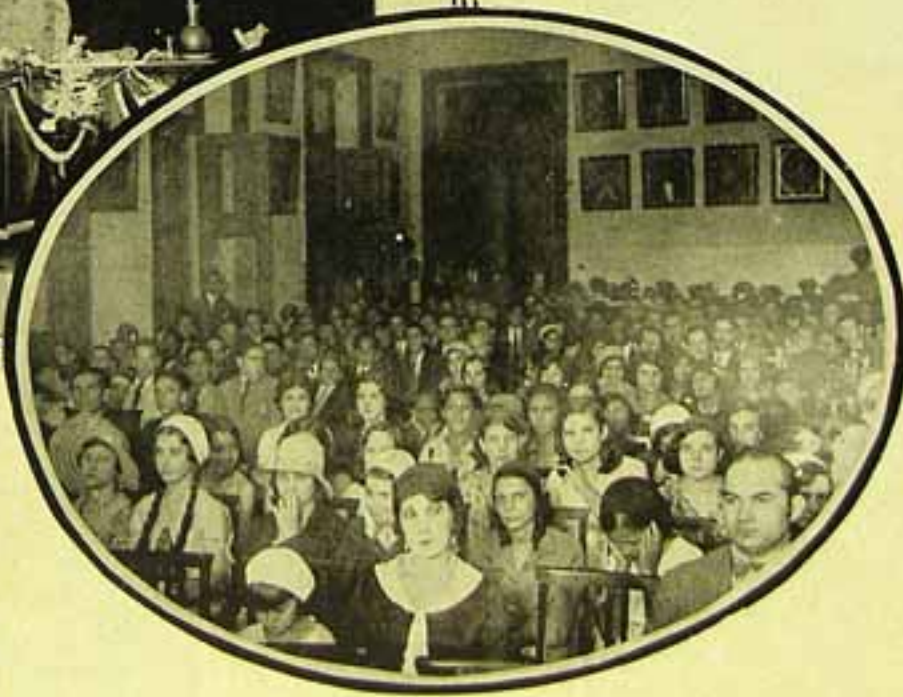
a Senhora Getulio Vargas, o representante do Chefe do Governo, o Senhor Grabowsky, o Senhor Rodrigo Octavio.



Sociedade Propagadora das Bellas Artes

A mesa que presidiu a sessão solemne em homenagem á memoria do fundador da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, do Lyceo de Artes e Officios e da Bibliotheca Popular, o architecto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, cujo centenario de nascimento passou no dia 8 deste mez.

Instantaneo
da
assistencia



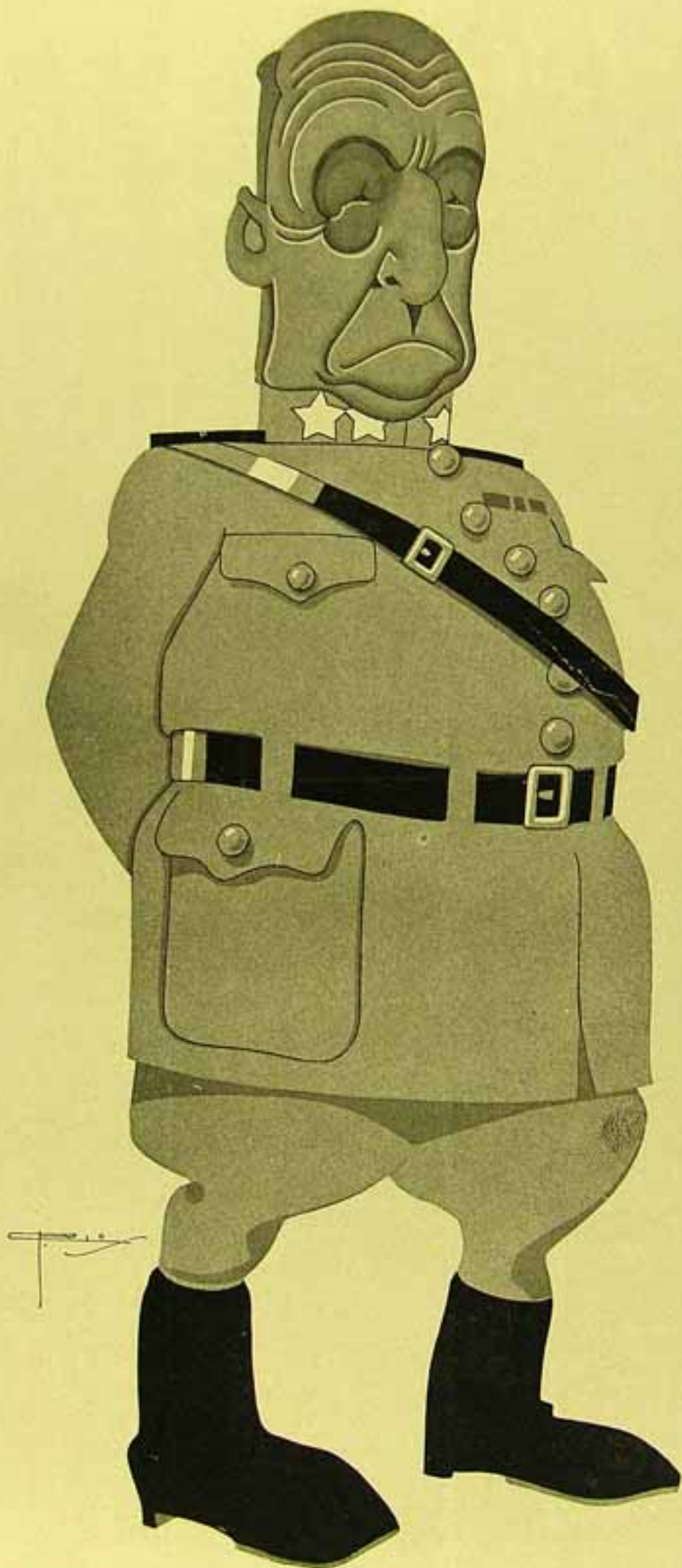
Leite de Castro

O BRASIL tem superprodução de idéias. Como nenhum país estrangeiro nos importa essa mercadoria, o resultado de tantos annos inúteis não tardou: cada vez as idéias ficam mais baratas e a maior parte dellas já se deteriorou. Não garanto, mas desconfio que a culpa é daquella lei de 28 de Setembro de 1871. Deu-se a confusão. Toda a gente desandou a dizer o que entendia, a expôr planos, a criticar o que se fazia direito, a insistir pelo que se faz torto. Uma tragédia. Principalmente porque ninguém quêr ser o que é. Ha tempos, um homem que eu conheci calmo, sympathico, de casaco de alpaca, me declarou: "Sabe de uma coisa? Vou deixar de ser burro!" Tentei convencel-o de que a coisa não me parecia facil. Não convenci. Dias depois estava excitado, carrancudo, com outro casaco e nunca mais melhorou. Esqueceu-se da origem. Sahi dos limites. E assim diversos, muitos, em geral. Até intelligentes. Tome idéias!...

Pois a vantagem excepcional do General Leite de Castro é ser elle mesmo, dentro da sua profissão, despreocupado de introduzir melhoramentos na medicina, no direito, na engenharia, na pharmacia, na odontologia, na industria, no commercio, no theatro, na musica, no cinema, na dança, na litteratura, etc. É soldado. Só quêr ser soldado. Por isto é um grande soldado.

ALVARO MOREYRA

Desenho
de
J. Carlos



PARA TODOS...

O
Brasil
na
XII
Feira
Internacional
de
Amstras
em
Milão



Em cima:

o nosso pavilhão

No meio:

mostruário de café,
cercaes, charutos e
calçados

A' esquerda, em bai-
xo: mostruários de
matte, algodão, bor-
racha e lampadas de
nô de pinho do Pa-
raná

Em baixo, à direita:
mostruário das nos-
sas plantas oleogi-
nosas

Photos

Dario Gatti

enviadas

pelo

representante

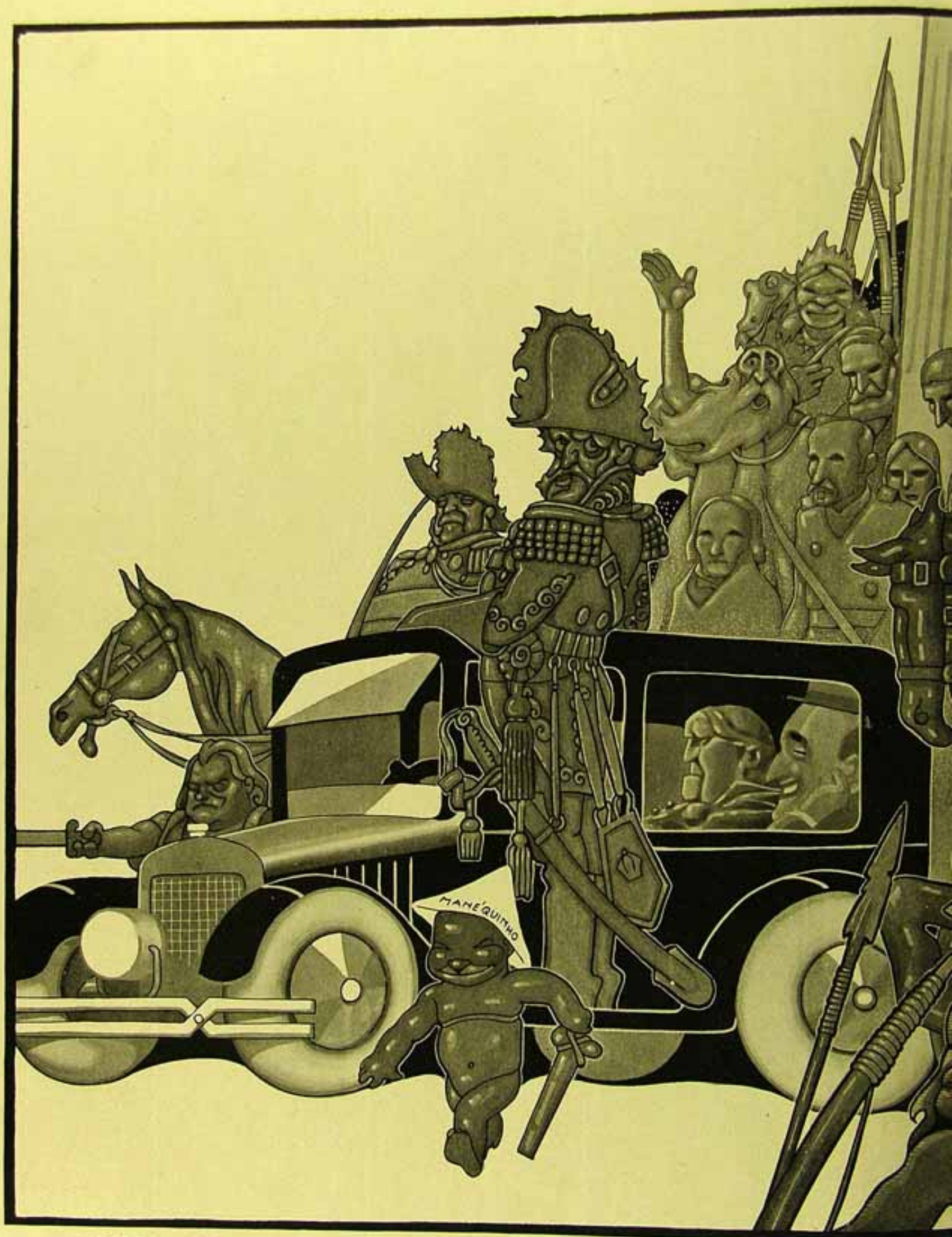
do

Brasil,

Dr.

Paulo Vidal





SONHO DE UMA NOITE DE MAIO
AS ESTATUAS RESTAU

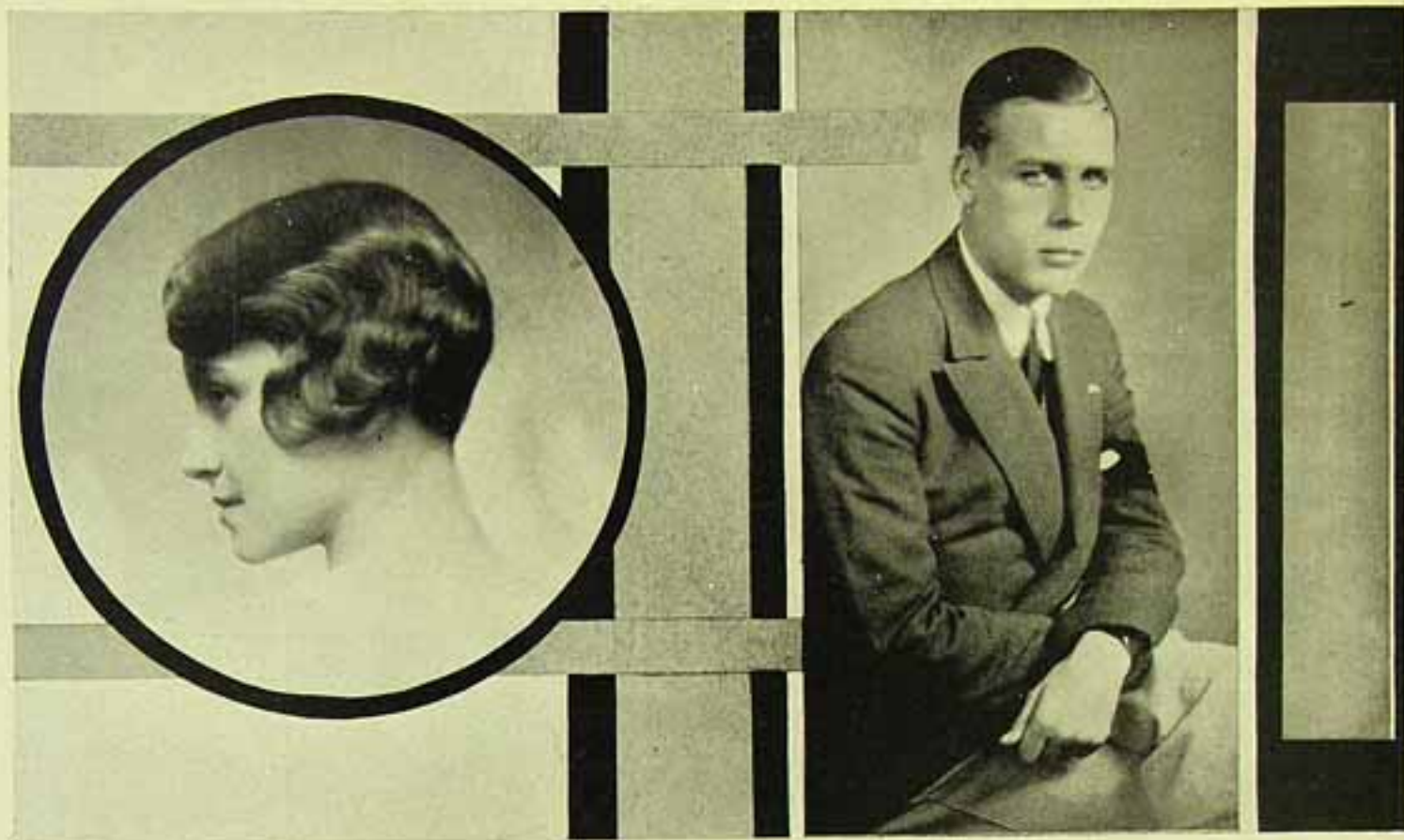


Casamentos no Rio

Em cima: Gely Silveira
Martins Leão com Os-
waldo de Miranda
Ferraz.

Em baixo: Naruna
de Amorin Corder
com Frederick Neil
Sutherland.





Enlace Luíza Bittencourt Bueno - Harry Blas Gomm

Realiza-se na próxima semana. Por parte da noiva serão padrinhos do acto religioso sua tia D. Lily Santerre Guimarães e o Dr. Octavio Rocha Miranda. Do civil o Sr. Fido F. Fontana e Senhora. Por parte do noivo, seus tios Sr. Percy Withers e Senhora e S. Ex. o Ministro Dr. Afranio Mello Franco e a Viuva Rosa e Silva. A noiva terá como Demoiselles d'honneur as Senhoritas: Consuelo Fontana, Maria Alice Costa Azevedo, Arminda Carvalho, Flora Any-sio de Sá, Maria Alice Coimbra, Mariasinha Rodrigues Pereira, Consuelo Gomm, Patricia Gomm, Isabel Bueno e Lucilla Bueno.

Em baixo: as Patativas do Tijuca Tennis Club na inauguração do Club Nacional



Theatro

Beatriz Belmar está no Rio onde ainda não tinha estado. Veio com a Companhia de Revistas que o empresário Climaco nos trouxe de Lisboa. Na peça de estréia, "Rosas de Portugal", foi a surpresa. Um numero della no primeiro acto valeu por todos os numeros. A sala cheia pediu bis. Para ouvir de novo as coisas que Beatriz Belmar cantava, para ver de novo Beatriz Belmar. No outro acto, não appareceu. Agóra, em "Terra de cantigas" quasi não tem nada. Por que? Antonio Ferro, numa carta que nos mandou, disse que Beatriz Belmar é a mais fina, a mais interessante interprete do theatro ligeiro em Portugal. Já sabemos que Antonio Ferro disse a verdade. Então, por que, no Republica, não fazem apparecer, como decerto ella deseja, essa mulher tão bonita que é uma artista tão intelligente?



Alexander Moissi

E' um dos grandes tragicos europeus. N. Viggiani, que andava cansado de ser empresario, creou forças e contractou Moissi para uma temporada no Theatro Municipal. A estréia será nos primeiros dias de Junho. A Companhia de Moissi, que está fazendo grande successo em Buenos Aires, tem um elenco optimo e um repertorio de obras-primas. E' a primeira vez que uma companhia assim vem ao Rio de Janeiro.



Discos

Um concurso do "Diario Carioca" elegu Gesy Barbosa rainha da canção brasileira. Que o jury andou certo mostram todos os discos de Gesy Barbosa, todos de successo e que enchem a cidade com a voz boa e sentida da cantadora.



Beatriz Belmar

Cinema

Sabbado da outra semana, depois da meia-noite, a Paramount deu para um pequeno grupo de convidados, no Cinema Imperio, o film "Marrocos" com Marlene Dietrich. A sensação foi formidavel. Toda a gente sahia envenenada de Marlene Dietrich. E' a Asta Nielsen de 1931, differente della como é differente de Greta Garbo, tão Marlene como n' "O Anjo azul", entregando-se toda, verdadeira, ella mesma, sem pintura, com vestidos que não são para vestir, com gestos que a continuam no ar, e uma voz cansada de toda a vida, uma voz que dá perdão ao cinema falado.



Em "Marrocos"
Poesia



Severino Silva
Principe dos poetas do Pará. Apesar do tempo quer ser rei. Foi principe com "Senhores e Escravos". Com "Montanha", que nos dará breve, põe

Nossos
irmãos
cachorros



Dó
de
peito

Rico

Sammy, excelente jogador de football, sempre cheio de bom humor, repete esta proeza mil e uma vezes para os photographos embasbacados. E' o mais interessante dos azes do football inglez. E' goalkeeper de primeira ordem. As bolas mais difficeis, como a que se vê na photographia, defende com um garbo unico.

Leopoldo Fróes,
Beatriz Costa,
Estevan Ama-
rante e Alberto
Reis no film "Mi-
nha noite de nu-
pcias"



Em baixo:
Loreta Young
com um lindo vestido de outomno



Joan Crawford
com
Douglas Fairbanks, Jr.
E' o casal
mais contente
deste mundo



PARA TODOS

eine



Carole
Lombard

No tempo do cinema silencioso,
todas as vozes eram diferentes e bonitas.
A gente ouvia na imaginação... Agora,
todas as "estrellas" se resfriaram. Todas
têm a mesma voz igual e rouca.
Horível.



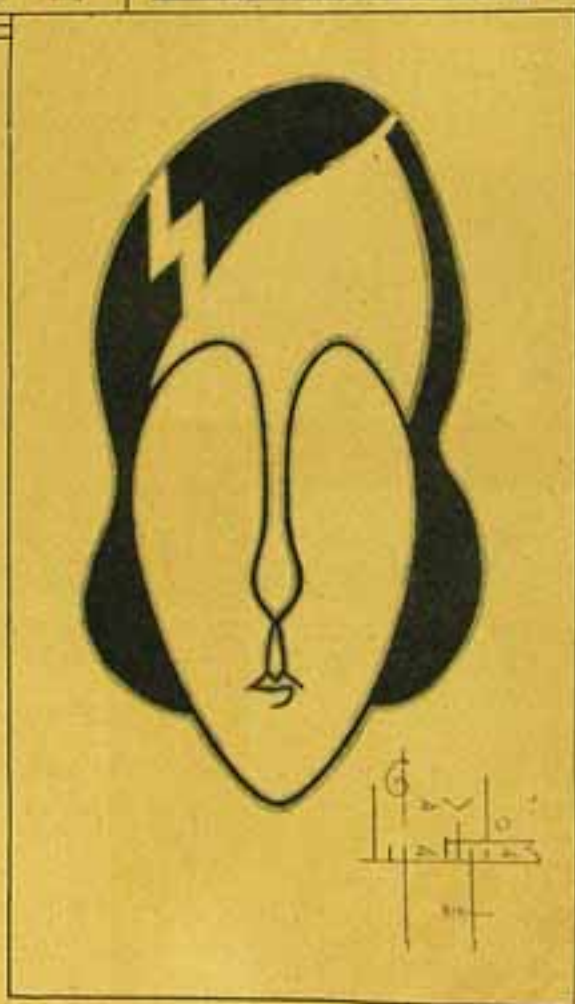
Anita
Page



CABARET
Por LUIZ SA



Mulher de 1931
por
BARBOSA JUNIOR



ARTISTAS NOVOS

Berta
Singerman
por
PAULO MATHIAS

Lavadeira do Recife
por
NESTOR

Artistas dos
Concertos Piergi
no Theatro Municipal



O pianista Unusky
Em baixo, Kubelik, violinista
Arthur
Rubinstein
pianista
O pianista
Robert Casadessus



Musica

A' esquerda: a pianista Anna Candida de Moraes Gomide que acaba de terminar com distincção o curso do Instituto Nacional de Musica. Anna Candida é aluna da professora e pianista brasileira Lucia Branco e vai realizar dentro em breve um recital.



Professora Alcina Navarro e suas alunas com o maestro Francisco Braga, sabado passado, antes do concerto que realizaram com lindo exito no Instituto.
Em baixo: o salão nobre da rua do Passeio durante o concerto que teve enorme auditorio.



Na Cathedral, quando foi rezada missa em acção de graças pelo 79º anniversario do maestro Henrique Oswald



CIRCO

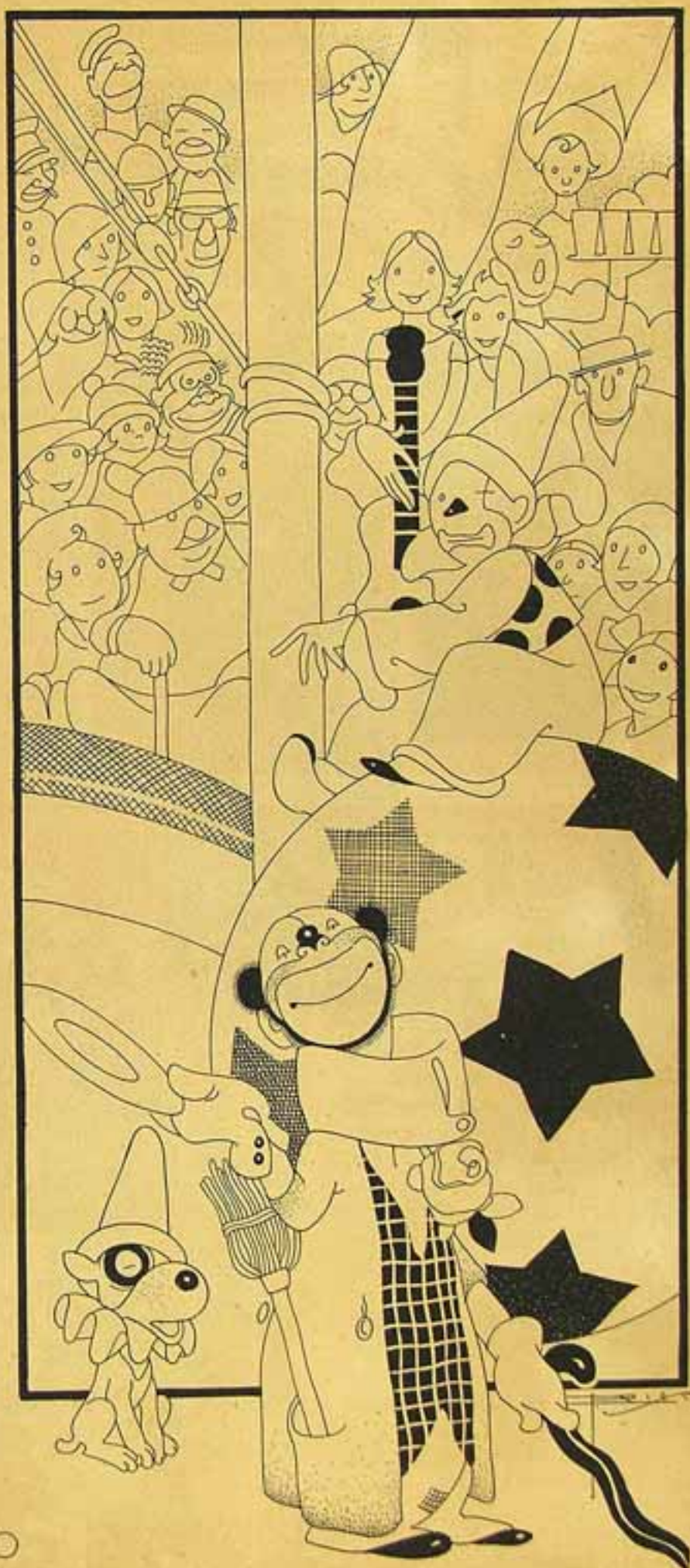
Está armado ali o barracão.
Sempre a mesma coisa:
Uma banda tocando...
Amendoim torrado...
A negra-mina apregoando.
Lá dentro,
Passando os olhos em derredor:
Quanta gente sentada,
Nas cadeiras, nos camarotes,
No poleiro a garotada.
Parece sempre o mesmo pessoal.
O clássico "tá na hora pelludo",
A piada humorística do moleque,
Lá na fila:
O burguez aboletado e sisudo...

A função vai começar:
O sino bate com o mesmo
Badalar de sempre...
Ali ao lado, num coreto,
Está a bandinha.
Os músicos são quatro
Mas fazem um barulhão "dos diabos"
Com uma vontade enorme de tocar...
O velhote, pancudo, do trombone,
Enfatuado, num sumptuosíssimo pyjame,
Dirige aquilo tudo.

Ali no velho picadeiro,
Filas de pelludos,
Na sumptuosidade "colorada"
Dos seus fardões
Todos de "ouro" debruados,
Abrem alas p'ra o artista passar...
O palhaço, sempre rindo,
Sem graça...
Ri do povo e para o povo...
Vejam só:
Eu estou vendo tudo de novo.
Recapitulando a minha infância
Debaixo do enorme barracão d'um circo...

Chegou o intervalo.
— Só a vida não tem um intervalozinho —
Da porta disse o homenzinho:
"Olha a senha moço"...
Voltando:
Eu, sentado no último poleiro,
Qual gallo manda-chuva do terreiro,
Olhava o trapezio, o cavallo, o arame,
A meninota se equilibrando,
Dois pelludos ali ao lado,
Mas Ella tem certeza que não cahe...
Só faltava a pantomima,
Nisso ella veio...

Circo,
Na mudez branca do teu barracão,
Está escripta,
Inteirinha,
Uma pagina da minha vida...
Que eu, agora, estou revendo,
Todinha...
Na rapidez desta função...



AFFONSO TEI XEIRA • NETO

PORTO ALEGRE RE

SEMPRE FANTASIA



ATÉ nos chapéus de chuva, estes minúsculos "ton-pouce" com que as mulheres se abrigam nos tempos. O guarda-chuva feminino já foi parecido com o masculino. Em tamanho. Porque houve sempre a preocupação de rematal-os com castões de ouro, de prata, de marfim e de forma delicada. Evoluí, porém, como todas as coisas deste mundo de N. S. Jesus Christo. De grandes dimensões e altura razoável passou a círculo reduzido e reduziíssimo cabo. E já não é preto, só preto, inteiramente preto. Nem as que andam de luto o admitem. São sempre de fantasia, de acordo com a tonalidade do vestido e com tiras de colorido alegre. Quase se confundem com as sombrinhas. Os cabos também são variados. Em todo o caso o de cabeça de papagaio continua de preferência, quer nos coloridos "en-cas", quer nas sombrinhas coloridas. Os menos álcres, mais moderados, são: "beige" debruados de largas tiras havaiana claro e havaiana escuro; cinza prata raiado de branco e tira de setim preto; e os "degrados": do marinho ao branco azulado, do "marrom" ao creme, do azul-rey ao azul amarelado, etc.

E principia, hoje, por um regimen para engordar. Se a algumas leitoras o caso espanta, a outras interessará. Parece, naturalmente, absurdo, que, nestes tempos de silhueta delgada alguém queira uma receita "pour engraisser". Mas não será, naturalmente, absurdo concordar que se a algumas o regimen da fome não conseguiu alterar a saúde, outras a tiveram e a têm de veras comprometida. É que houve, como ainda agora ha, em alguns casos,



má compreensão do regimen para emagrecer. Moças, levavam-no ao exagero de passar verdadeira fome. Consequência: olhos amortecidos, traços physiônicos abatidos e tellicas de estomago. Depois é que veio o bom geito de conservar a loquacidade dos traços, embora dedicando-se ao emmagrecimento por meio de coisas racionais como: evitar alimentos muito substanciaes e gordurosos, e pratica de esportes. Destes, em primeiro lugar a natação, mas aprender a nadar, e fazer tal exercicio mathematicamente. As cami-

nhadas a pé têm sido também muito recomendadas. Ha ainda o tennis, e, agora, como complemento, o actualissimo "golfinho". Mas, ao que parece, o "golfinho" dá para emagrecer quando de mistura com alguma coisinha sentimental. Vamos, porém, á engorda.

O exercicio não fica abolido, por certo. Tornar-se-á, apenas, moderado. Só não o fazem as pessoas extremamente debilitadas. Quanto á alimentação, aconselha especialista francez: carne e ovos, em primeiro lugar, embora não se deva exagerar de taes coisas. Os alimentos ricos em azoto são os mais recomendaveis; os leguminosos em geral, feijão, lentilhas, cereais, a preciosa aveia, principalmente, e queijo, e frutas secas, e nozes, e ameixas, e figos, e tamaras. O queijo obriga o uso do pão. E o exercicio moderado evita a auto-intoxicação, que, pela qualidade dos alimentos seria inevitavel com a exaggeração do repouso.

(Ilustra este commentario uma mesa posta para lunch: toalha estampada, louça antiga e crystaes).



AS casas que vendem joias de fantasia não só se limitam a taes objectos, ainda possuem os de arte que servem como adorno e também alguns a que se junta a utilidade.

As casas que vendem bellos diamantes como Mappin & Weeb — na Ouvidor, e vendem trabalhos lindos de ouro e de metaes outros, preciosos, também não se descuidam dos objectos artisticos, quer os de resultado pratico, como prendedores de livros, tinteiros, cinzeiros, supportes de "abat-jour", etc., quer os propriamente e só de enfeite que encantam a vista e impressionam bem. Por menos amante de "biscuita" de bronzes, de porcellanas raras, de pratarias, que se seja, não se pode deixar de convir que ha pequenas coisas imprescindiveis no centro de uma commoda colonial, de uma mesa de salão, no vertice de uma cantoneira, entre os perfumes de uma penteadeira, numa columna ao canto de uma sala, na mesa de jantar. E os estojos de "toilette"?

NUM dos ultimos dias, deante da vitrina de tecidos para a nova estação que o Parc Royal expunha á curiosidade publica, dava q u e pensar a fertilidade da fabricantes. O fio, quer de lã quer de algodão ou de seda, nunca foi tão bem aproveitado. Cada vez mais se esmeram os industriaes nas creações em que á tecelagem se misturam desenhos de esmero. Os proprios tecidos lisos e de uma só tonalidade trazem uma serie de idéas. E a gente fica também surpresa de que da lã se faça, hoje, até crepes finos, con-



fundíveis com os de seda, para vestidos de baue e que a estamparia seja sempre e sempre mais rica de originalidade e boniteza.

Num lapso de segundo vêm taes reflexões, como se madura na de que, no Rio, ainda não se tenha uma casa absolutamente completa, onde se encontre desde a mais simples coisa caselira á mais luxuosa vestimenta, desde o mais rudimentar móvel á mais luxuosa peça do vestuário. Por certo o Parc, aquelle casarão que se estende da rua Sete ao Largo de S. Francisco, ainda é a primeira casa do nosso commercio. Mas o Rio, como capital civilizada, merece que os esforçados dirigentes do grande "magazin" mais se esforcem para completal-o de todo, a semelhança da Argentina, da America do Norte e das principais capitais da Europa. Para conforto de quem compra e excellente impressão de quem vende, uma casa em que se tenha o gosto de satisfazer uma lista desde o afínate á rica tapeçaria, é já imprescindivel no nosso meio. Ha por ali algumas mais ou menos em condições, embora nenhuma como o Parc. Das que existiam, varias tradicionais, hoje resta uma porta aqui e outra lá onde se affixa ainda a taboleta antiga. E faz pena. Porque é a propagação do pequeno commercio, que, se traz a utilidade da concorrência, muita vez estende a quem precisa ir de casa em casa, em peregrinação penosa, á busca de alguma coisinha.

O Parc Royal resistiu ao furacão. Pois que vá para adeante. Já possui a materia basica e se tem na conta de vender sempre o que é bom e de rigor moderno. Resta equiparar-se ás grandes casas que fazem o orgulho das bandas platinas e ás civilizadas placas europeas. (Ilustra este commentario uma silhueta outomnal: saia de "drap" verde garrafa e casaco verde beando guardado de golla nos dois tons de verde. Blusa de "georgette" marfim e boina verde).



TROCA DE MERCADORIA

SIM, de facto, o tecido é bom e bonito. Mas tu já o comprei á tardinha, comparando-o á mostra sob a luz artificial. Hoje, porém á claridade do sol verifiquei que é bem diverso do que eu queria, bem diferente do chapéo, em desacordo com a carteira. Nestes tempos de aperturas é sensato combinar o colorido do vestido novo com os accessorios que já se possui. Assim, eu venho pedir-lhe para trocar este corte...

O empregado da loja medita um pouco, coça a cabeça, pensa numa saída, e, por fim, diz:

— Se fosse por mim... não teria duvida em fazer o que a senhora pede. Mas o chefe da casa...

— Oh! para isso não precisa importunar o dono da casa. Um corte de quatro metros o senhor facilmente venderá, por-

quanto os vestidos modernos não gastam menos. E' seda optima, e, deante do que lhe expuz, creio ter o direito de esperar toda a boa vontade... O empregado "matuta" de novo. Resolve consultar o chefe. E volta com a negativa preremptoria, quando tão facil seria attender á fregueza, que, satisfeita, voltaria a comprar na casa, enquanto outra levaria, certamente, o corte trocado. Mas a intransigencia, neste e noutros casos similares, prejudica o commerciante. Sempre que houver oportunidade de transigir, de facilitar, em casos semelhantes ao aqui alludido, lucra a casa commercial, porque os gestos de gentileza correm mundo, voam de bocca em bocca, attrahindo, nesta epoca de seriação concurrencia em todos os ramos de actividade, maior numero de compradores.

Ha também, naturalmente, ás vezes, impertinencia de freguezes. Mesmo quando tal aconteça a gentileza ainda deve preponderar: é possível, assim, "torcer" o "impaciente", ou despachal-o sem o magoar. Talvez elle emende a mão e se torne, de futuro, um amigo da casa.

PELLES

NESTE começo de estação e primeiros dias de Outommo começam as elegantes a pensar nas pelles com que guarneçam os capotes, os casacos, as jaquetas, pensando também nos "renards" "argentés", nos dourados, citiza, brancos, azuis. Mas é de bom aviso cuidar do "chic" escolhendo, com o maior critério, taes coisas em casa que lhes possa garantir a durabilidade dellas. Porque é corrente comprar uma pelle por elevado preço, e, ao fim de dois mezes, precisarem de ser trocadas em virtude de accelerada calvicie. Ha um tratamento especial que esta secção se propõe a indicar, proximaemente. O principal, porém, é comprar pelles boas, e a conservação será facil.



PARA TODOS...

CHAPÉOS PARA SENHORAS

ARTIGOS PARA MODISTAS

MEIAS SALLY

NOVIDADES

Bordados
e
Ajour

Machado

Plissés
e
Botões

45 - Rua Gonçalves Dias - 45
Tel. 2-3548 **RIO DE JANEIRO**

GRAÇA ARANHA

Esse nobre excitador de energias moças foi a alma inquieta e entusiasta que, mesmo sexagenária, não conhece as decepções da senectude. Veiu do Maranhão, trazendo nos olhos de analista arguto, maravilhosa Chanaan de sonhos, que se transformaram, ao contacto do Mundo, em bellezas creadoras, desfazendo-se num chuveiro de musicas eternas. Desde o berço, a Vida lhe sorriu dadiosa, sem asperos acclives, dentro de clara e deslumbrante alegria interior. Não viveu, por isso mesmo, a tragedia intensa de Hermes Fontes, seu desaventurado irmão de Arte. Graça Aranha foi sempre inimigo irreductivel do academismo estatico, e dahi a sua brusca retirada do Sylgeu. Elle se extasiou em horizontes bem mais amplos que aquelles que limitam a visão da Illustre Companhia. Sua Arte está cheia de força, movimento, exaltação, e se repousa num principio philosophico: a integralização do espirito na Consciencia Universal pela liberdade absoluta do terror kosmico. Deante da sua imaginação ardente de latino, a Natureza é uma festa millionaria de cores e de sons, de rythmos e de harmonias, que constituem, na unidade divina do Amor, a Esthetica da Vida. Residindo algum tempo na Scandinavia, Graça Aranha meditara no individualismo de Ibsen, creando, dentro de si mesmo, aquella vontade indomavel, com o sortilegio de seu optimismo sadio, fascinando a mentalidade joven do paiz. Sua conferencia, realizada na Paulicéa, em 1922, foi o toque de clarim, que accordou a intelligencia brasileira do ocoso formalismo academico, determinando novas directrizes na estuctura e na analyse das cousas e dos homens...

WANDERLEY VILLELA



PERFUME ORGIA

SABONETE
EXTRACTO-
LOÇÃO-
PÓS-ARROZ
CREME-
BRILHANTINA

MYRUDGIA
•BARCELONA•

Encontram-se nas principais perfumarias: Cirio, Bazin,
Carlos Carneiro, Lopes, Garrafa Grande, Hortense, Sloper,
A Capital, Nunes, Parc-Royal, Mascote, Moderna, Caseaux,
Ramos Sobrinho, etc.

"DUVIDAS E AFFIRMAÇÕES"

O Dr. Augusto Linhares, conhecido nome da medicina indígena, acaba de publicar um livro-folheto sob o título "Duvidas e afirmações", dedicado aos estudantes de Medicina do Brasil.

O livro trata da "Bacteriologia", da "Therapeutica", da "Centrotherapia de Bonnier" e outros assumptos scientificos, escripto em linguagem simples e clara, repassado de citações e exemplos dos mais interessantes.

Eis um trecho do livro do Dr. Augusto Linhares:

"Tanto que foram entre nós conhecidos, de modo surpreendente, os resultados alcançados em grande escala pelo Dr. Asuero, de San Sebastián, que, seja dito de passagem, parece ter trazido ao processo de Bonnier algumas simplificações, absteve-me de tentá-lo, aguardando que tais resultados fossem aqui verificados pelos mais doutos, por me faltar, sobretudo, vagar para novos cuidados. Encontrando-me, porém, certa manhã com o meu illustrado collega Dr. Bel'miro Valverde, na Policlínica Geral, onde é digno chefe do Serviço de Vias Urinarias, convidou-me elle para fazermos algumas experiencias em doentes que ali aguardavam as applicações do novo processo. (1) E não pude esquivar-



Dr. Augusto Linhares

ainda não vulgarizada entre nós. Apresentaram-se-me, num só dia, cerca de 700 doentes na Policlínica Geral, e não houve como me furtar ao apello de tão avultado numero de infelizes. (2). Ora, sabemos que, em tais occasões, nos procuram doentes a que se não devera, pelo prévio conhecimento que temos da incurabilidade de suas molestias, fazer qualquer medicação.

"A nossa civilização, porém, é o resultado de uma série de lutas entre a mentalidade primitiva feita de fé no maravilhoso e a tendencia a interpretar racionalmente os phenomenos. E' o secular conflicto do sentimento e da razão. O medico, representante desta, concentra-se em sua arte e humilha-se ao ver a multidão soffredora reclamar-lhe eternamente realizações sobrenaturaes. Caminhando a seu lado, no entanto, debalde procuraria elle dominar-lhe aquelles sentimentos, dos quaes muita vez se torna echo involuntario. Dahi a sua sinceridade, ainda quando consegue tirar da credulidade humana o almejado proveito nas curas; dahi,

tambem, exitos therapeuticos por vezes inesperados.

"O medico corre alucinado na ansia de curar. Sua propria consciencia o impelle. A dor humana o reclama ansiosamente. O applauso do publico sanciona os seus triumphos. Porém curar, que e sempre excelso, póde não ser scientifico. E', pelo contrario, em razão de todas essas nobres suggestões, a fórma mais antiscientifica da apparencia da verdade biologica."

Assim falou o insigne professor G. Marañon, de Toledo, (3) que na sua ferrea obstinação de sabio busca "tras la apparencia de la verdad, la verdad verdadera". Dissentindo, embora, do in-

OLYPIO MATHEUS

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 6 - 1º

TELEPHONE: 2-4084

signe mestre hespanhol por não considerar muito tangivel a verdade verdadeira, e entender que curar é sempre excelso, ainda que não seja scientifico o processo preferido, com elle estou, todavia, de perfeito accordo na necessidade para o medico de trazer consigo em permanente freio a sua generosidade profissional".

(1) No Rio de Janeiro o processo foi grandemente praticado por cirurgiões do valor de um Jorge Monjardino, de um Hernani de Irajá e outros.

(2) Em dado momento vi-me na contingencia de solicitar de um dos jornaes que acompanhavam as minhas observações, "A Patria", o favor de não mais as publicar, e nem sequer referir-se a meu humilde nome. Asuero, assediado pela multidão, fôra obrigado a fugir, e delle ficaram-me a lição. Ademais precisava de calma e serenidade para melhor julgar-o.

(3) G. MARAÑON, Los reflejos condicionados de Pavloff, (trad. de)

Aquelle poeta ...

(F I M)

E despejei, apoplectico, nos ouvidos do poeta bestificado, todo um dicionario de nomes felos e desaforos que sabia de cor e salteado.

Que fosse poetar na China, no Inferno, contanto que fosse bem longe de mim...

Desembarquei. Quando fui dar pelo engano da estação, já o trem apitava longe, muito longe, como um ponto negro, esbatido de poeira e fumaça, contra os ultimos raios de sol.

Flor de candura!... Ufa! Até hoje ainda fico nervoso, quando me lembro!...

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula.

geng. sangrenta. cura certa; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

me ao gentil convite. Qual não foi a nossa surpresa e entusiasmo ao verificarmos logo no segundo doente tocado — um hemiplegico — o resultado completo, absoluto e insophismavel. O doente sahia andando com todo o desembarço! Foi o popular vendedor de bilhetes de loteria, José Telles de Menezes.

"Até que enfim lhe foi a sorte favoravel!"

"Continuámos as experiencias, positivas umas, outras absolutamente negativas — todas testemunhadas por grande numero de medicos e copiosa multidão de estudantes de medicina.

"Prosegui nos dias subsequentes, já então no meu Serviço de Oto-Rhino-Laryngologia, praticando o toque em alta escala affirm de que podesse colher dados que me habilitassem a tirar conclusões seguras da famosa medicação

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diathermia — Ultra Violeta — Diathermo-coagulação, Das 3 em diante. Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702. Res. 8-5013.

A alegria da vida reside no bom aspecto das creaturas: e isso se consegue com o emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE, o melhor tonico para os cabellos. Cada vidro custa 4\$000. Pelo correio 6\$400; encontra-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

Nas diversas manifestações da syphilis



Dr. Adolpho Bahia de Mendonça

Attesto que tenho empregado na minha clinica o depurativo **ELIXIR** de **NOGUEIRA** do pharmaceutico chimico **JOÃO DA SILVA SILVEIRA**, observei as suas propriedades curativas, maravilhosas nas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1926.

Dr. Adolpho Bahia de Mendonça
(Medico pela Faculdade da Bahia)



TALCOLIN

As senhoras e senhoritas sabem, muito bem, o que significa esta palavra. E', para ellas, a garantia suprema da hygiene da cutis depois do banho.

E' um pó superfino composto de talco boricado, muito refrescante e que, tornando o corpo refractario a toda e qualquer affecção da pelle, o conserva perfumado durante todo o dia.

Como pó de toucador não tem rival pela sua perfeita adherencia e discreto aroma, pois é tão admiravelmente pulverizado que não cahe, nem se nota a sua applicação.

Todas As Senhoras São Interessadas ... — E' UMA REVISTA PARA O LAR —

A Mais Elegante — A Mais Completa
A Mais Moderna — A Mais Preciosa

Collaborada Pelos Grandes Creadores
Da Moda Parisiense

MODA E BORDADO FIGURINO MENSAL

Ensinaamentos completos sobre trabalhos de agulha e a machina, com desenhos em tamanho de execução. Os mais apreciados trabalhos de bordados. Mais de 100 modelos em cores variadas de vestidos de facil execução. Vestidos de noiva, de baile, passeio, luto e casa. Costumes e casacos. Roupas brancas. Roupas de interior. Lindos modelos de roupas para creanças. Conselhos sobre belleza, esthetica e elegancia. Receitas de deliciosos doces e de finos pratos economicos. Vendido em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil

PEDIDOS DO INTERIOR:

Snr. Gerente de «Moda e Bordado» Caixa Postal 880
RIO

Envio-lhe { 35000 para receber 1 numero
165000 . . . durante 6 meses
305000 12 .

NOME
Endr.
Cid. Est.

IMPERMEABILISAÇÃO

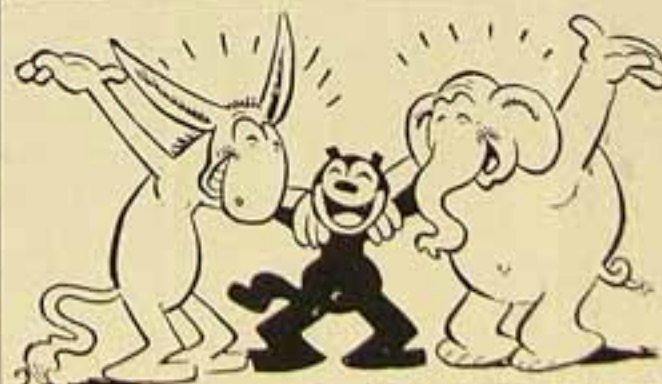


de estruturas em geral,
terraços, caixas d'agua, caixas-
fortes, paredes humidas,
represas, estradas de rodagem,
etc., etc.

CASA FOSTER

SÃO PAULO
R. Campos Salles, 92

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18



O ALMANACH D' O TICO-TICO
— ESTÁ Á VENDA !!! —

Instalações modernas de interiores

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65 - RUA DA CARIOCA-67 - RIO

